UIA2020RIO
27th World Congress of Architects

Project Name: Equipamentos Travessia
Infraestrutura como arquitetura no espaço perimetropolitano

Authors: Maria Rúbia Martelletti Grillo Pereira

Country: Brasil

O espaço perimetropolitano

A periferia metropolitana atualmente se comporta como um complexo sistema inserido em um contexto de segregação social das populações de baixa renda e autoconstrução, acompanhado por uma expansão não contínua da superfície urbana (ligada aos grandes eixos viários). Usos e ocupações distintos disputam as mesmas áreas periféricas, mesclam-se favelas, condomínios fechados, shoppings, pólos indústrias e de serviços. Phillippe Panerai (2006) chama essa metrópole de 'heterogênea massa edificada' enquanto José Almir Farias (2012) fala em um complexo mosaico geográfico de desenvolvimento desigual.
As lógicas de ocupação e mobilidade deste espaço sugerem uma multiplicidade escalar que produz dinâmicas que fogem às leituras tradicionais do espaço urbano. Este fato torna o campo do planejamento urbano e do projeto de arquitetura extremamente complexos.
Com o intuito de compreender todas estas escalas, este trabalho fixa seu recorte macro na Rodovia Presidente Dutra, no trecho compreendido na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, e transita entre estudos bibliográficos, cartográficos, ensaios estratégico-projetuais e, finalmente, projeto de arquitetura.

Ensaio sobre uma arquitetura multiescalar

Keller Easterling (2014), ao definir infraestrutura como um "meio de comunicação", reivindica um caráter de agente determinante e organizacional das dinâmicas da vida urbana e dos fluxos humanos. Para Katrina Stoll e Scott Loyd (2010), existe uma demanda crescente de soluções integradas entre arquitetura e infraestrutura que devem responder às novas, complexas e fragmentadas paisagens urbanas. Em se tratando dos grandes eixos viários, mais especificamente da Rodovia Presidente Dutra, percebe-se que sua escala e forma provocam um caráter de infraestrutura para seus atravessamentos (tanto de pedestres como de carros), conformando passarelas e viadutos. Vale a pena evidenciar, ainda, o caráter coletivo desses objetos e assim sua importância no contexto urbano tanto na escala da vizinhança como na escala metropolitana.
Fixando a microescala deste trabalho nos atravessamentos da Rodovia Presidente Dutra, define-se como premissa de projeto pensar como essas infraestruturas podem ir além em termos de forma, performance, programas. Em suma, projetar infraestrutura pensando esse espaço como organizador e agregador da política urbana e social em múltiplas escalas.

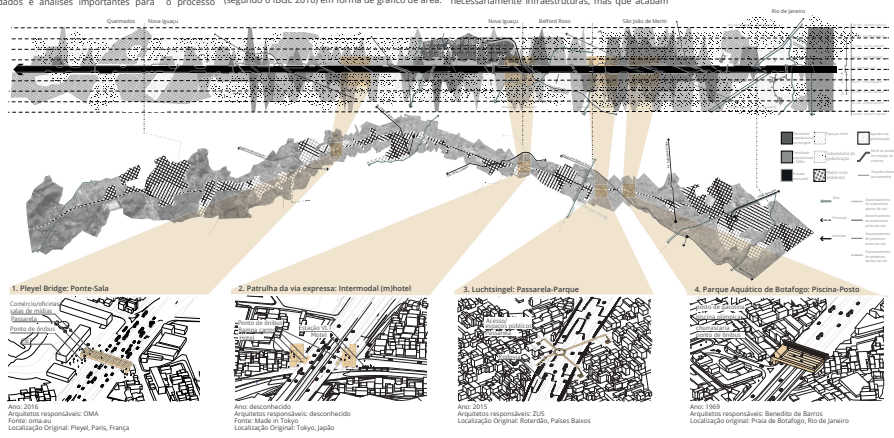
Analisando a rodovia

Mapeamento crítico como instrumento de projeto

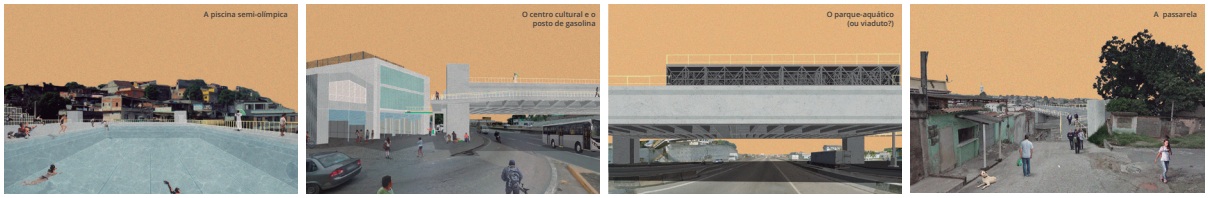
No esforço de entender a espacialização das dinâmicas que regem as bordas da Rodovia Presidente Dutra no trecho compreendido dentro da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, foram elaborados mapas que sobrepõem uma série de dados e análises importantes para o processo projetual. No mapa 01, a rodovia é representada de forma retificada reafirmando seu caráter autônomo em relação ao seu entorno. São rebatidos os tecidos das margens e sobrepostas as estradas, avenidas, rios, atravessamentos, e a densidade populacional (segundo o IBGE 2010) em forma de gráfico de área.

Estratégias Projetuais

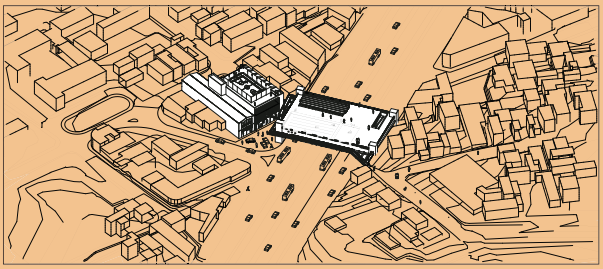
A partir desta análise percebeu-se que as áreas de interesse projetual estariam justamente onde a rodovia secciona trechos densos de cidade. São então escolhidos quatro trechos que possuem morfologias de margem e questões urbanas distintas. Sobre eles são implantados projetos existentes que não são necessariamente infraestruturas, mas que acabam por adquirir este caráter ao serem conectados à rodovia. A premissa é a de produzir uma arquitetura que se utilize das vantagens logísticas da rodovia, mas que sirva às populações locais em termos de programa, novas possibilidades de fluxos e encontros.

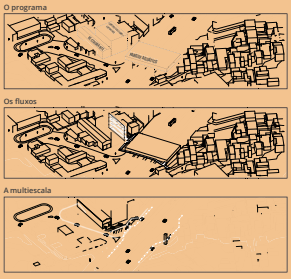


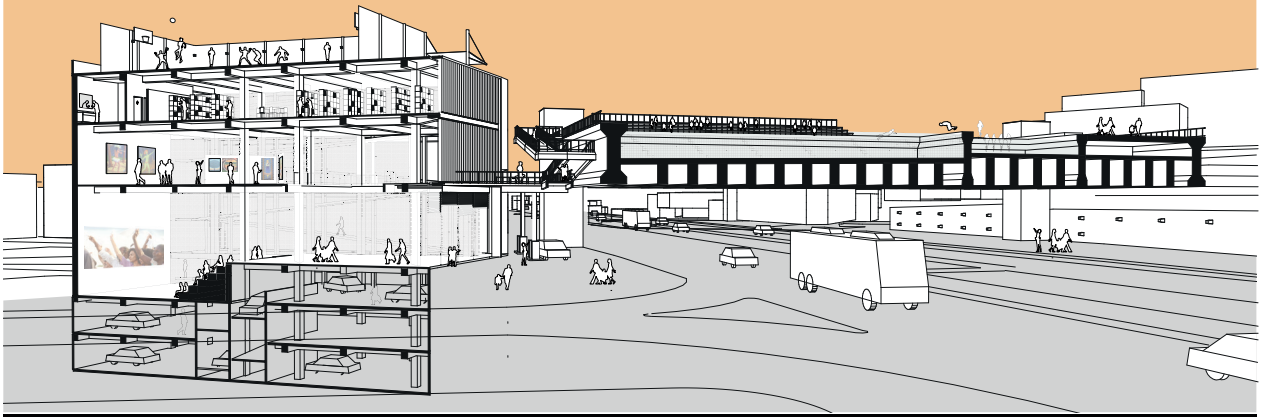
A Piscina-Posto



Com o intuito de entender como esses equipamentos-travessia se traduziriam em termos de um edificação, a estratégia 'piscina posto' foi escolhida como um exemplo que aglutinaria uma quantidade maior de complexidades.
São João de Meriti é dada como uma das cidades mais densas do Brasil, a utilização do espaço aéreo da Rodovia para a implantação de um equipamento público ao mesmo tempo que resolve de forma pragmática a falta de terrenos disponíveis na cidade, ironiza com a ideia de que esse espaço não tem dono. A passarela, na medida em que é encapsulada por um equipamento público com múltiplos programas, horários de funcionamento, diferentes acessos compartilhados ou privativos, expande as possibilidades de fluxos de pessoas e dinâmicas sociais.
O edifício se estrutura a partir de uma rede de circulação pública que faz o papel da passarela, conectando o bairro alto da Farrula à rodovia e à região mais baixa da estação de trem. Um pano translúcido e portões separam, dentro do bloco cultural, a circulação pública que funciona 24h das áreas com horário de funcionamento mais restrito.
O bloco do parque aquático (que ocupa o espaço aéreo da rodovia) possui piscinas, uma arquibancada, uma academia de ginástica e vestiários. Um segundo bloco engloba funções como auditório, biblioteca, galeria de arte, quadra poliesportiva.
Por fim, em um galpão pré-existente se insere um restaurante, a administração do edifício e o acesso ao estacionamento subterrâneo.







All the worlds. Just one world
Architecture 21